

SIM

O Judiciário está correto quando cogita

Qual o Verdadeiro Nome do MST?

Luiz Antonio Motta Flores

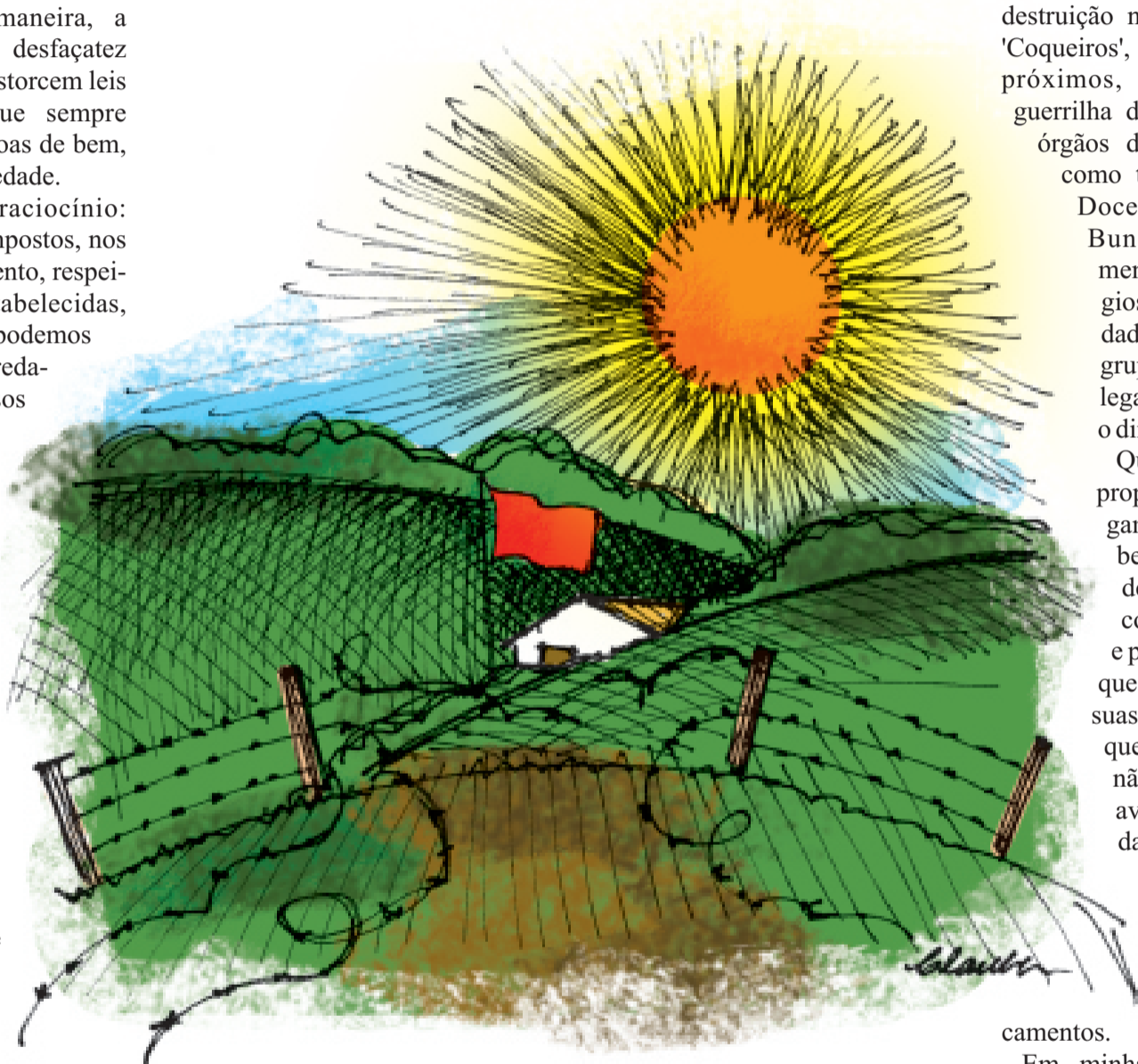
Professor aposentado do Centro de Educação Física e Desportos da UFSM

Preocupa-me sobre maneira, a inversão de valores e a desfaçatez com que atualmente se distorcem leis e princípios morais que sempre nortearam a vida de pessoas de bem, por certas facções da sociedade.

Acompanhem meu raciocínio: temos todos que pagar impostos, nos identificar a todo o momento, respeitar as instituições estabelecidas, públicas e privadas, não podemos anunciar e realizar depredações sob pena de processos ou prisão em flagrante.

Questiono por que, então, manifestações sociais pacíficas, que segundo sei não possuem CNPJ, têm fundos para contratar ônibus para transporte sem atender exigências legais, tais como relação de passageiros identificados com RG. Contam com o suporte logístico de caminhões e carros de som que os acompanham transportando material de acampamento e inclusive pessoas (o que é também ilegal). Além de caminhões da CONAB, constantemente fazendo entrega de alimentos, refrigerantes, material de higiene, etc. aos mesmos. Experimentem levar estudantes de um município a outro sem identificação prévia ou transportar trabalhadores que de fato irão trabalhar em uma carroceria de caminhão em qualquer rodovia federal, estadual ou municipal.

Estes mesmos movimentos inclusive anunciam intenção de cometer delitos, muitas vezes frente a policiais e acompanhados por certos políticos, figurinhas carimbadas que todos conhecem por estimular esse tipo de atitude e que no momento que surge um comandante que segue as leis estabelecidas e quer identificar estas



“pessoas de paz”, o classificam de fascista, que estaria querendo criminalizar tais “movimentos rurais pacíficos”. Pessoas também associadas a um governo paralelo e autônomo que não pode ser chamado de clandestino porque é público, porém, desafiam o país e suas instituições legalmente constituídas.

Só posso classificar tais desvios de comportamento social como patológicos. Tendo em vista que o MST, movimento dito “pacífico”, invade

propriedades produtivas destruindo instalações, inclusive de verdadeiros trabalhadores rurais, que ganham seu pão com o seu digno suor e não cortando tendões

de animais vivos, carregando 'coquetéis molotov' ou brandindo facões e foices que nunca estiveram a serviço da produtividade, mas sim, a serviço do anarquismo organizado que atingiu 13 estados durante o 'abril vermelho' e continua assolando o país. Vejam como exemplo a

destruição nas fazendas 'Southal' e 'Coqueiros', para citarmos exemplos próximos, incluindo táticas de guerrilha divulgadas por todos os órgãos de imprensa imparciais, como também a Vale do Rio Doce, Odebrecht, Klabin, Bunge, estações experimentais, vias públicas, pedágios e outras tantas propriedades e instituições, por grupos que não têm outorga legal, porém, se proclamam o direito de justiceiros.

Questiono ainda por que proprietários rurais que pagam impostos e possuem bens que foram adquiridos de forma legal, tem que comprovar produtividade e permitir, o que acho justo, que sejam feitas vistorias em suas propriedades, ao passo que os defensores do MST não permitem vistorias e avaliações de produtividade em assentamentos comprados com o dinheiro de impostos do rico ao pobre, que muitas vezes não tem como comprar medi-

camentos.

Em minha opinião, este é um movimento dirigido por pessoas não preocupadas com a terra e a produtividade, mas com suporte de interesses até mesmo internacionais, que ajudam a mantê-los e lhes norteiam os passos. E expresso como diz o jurista e ministro aposentado do STF, “por que não dar-lhes o nome próprio de FARC do Brasil”? A reforma agrária deve ser feita, mas não por guerrilheiros ou pelo crime organizado, muito menos dirigida por mentes de conceitos distorcidos. Por isso que seja então dissolvido o MST, pondo fim ao Abril Vermelho e eternizando o Maio Verde com uma agricultura forte e o fim ao desrespeito e o terrorismo contra o país e o povo.

“A reforma agrária deve ser feita, mas não por guerrilheiros”